

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE MEDICINA**

**MUDANÇA DE COMPORTAMENTO VOCAL E CONDIÇÕES DE TRABALHO
DE PROFESSORES COM DISFONIA FUNCIONAL APÓS FONOTERAPIA**

BÁRBARA DE FARIA MORAIS NOGUEIRA

**BELO HORIZONTE
2017**

BÁRBARA DE FARIA MORAIS NOGUEIRA

**MUDANÇA DE COMPORTAMENTO VOCAL E CONDIÇÕES DE TRABALHO
DE PROFESSORES COM DISFONIA FUNCIONAL APÓS FONOTERAPIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento e Colegiado do curso de Fonoaudiologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais para a obtenção do título de graduação em Fonoaudiologia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Adriane Mesquita de Medeiros – Professora titular e sub-coordenadora do Colegiado de Fonoaudiologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais.

BELO HORIZONTE

2017

RESUMO EXPANDIDO

Objetivo: comparar a limitação do uso da voz nas atividades diárias, condições de trabalho e hábitos de vida de professores com disfonia funcional pré e pós participação no Programa Integral de Reabilitação Vocal. **Metodologia:** estudo observacional do tipo transversal realizado com prontuários de professores municipais (etapa 1) e com aplicação de questionário após alta fonoaudiológica (etapa 2). Os 25 professores participantes realizaram tratamento fonoaudiológico para disfonia funcional e responderam o questionário num período de no mínimo seis meses após alta fonoaudiológica. A coleta foi realizada por meio da análise retrospectiva dos prontuários dos pacientes e por envio de questionário via internet. Tanto no prontuário quanto no questionário foram coletadas informações referentes aos hábitos de vida, ambiente de trabalho e a limitação do uso da voz nas atividades diárias. Foi realizada análise descritiva e os testes *McNemar*, *Wilcoxon* e Teste-t. **Resultados:** comparando o momento pré e pós fonoterapia verificou-se que os professores perceberam uma piora na ventilação, temperatura e ruído originado dentro da escola, mas redução no relato de ruído originado na sala de aula e fora da escola. Quanto ao uso do microfone, os professores aumentaram a utilização desse recurso e o quadro de giz manteve-se inalterado. A maioria dos participantes relatou hidratação durante as aulas, uso da voz além da docência e presença de infecção de vias aéreas superiores. A quantidade de água ingerida durante o dia, no entanto, foi inferior a dois litros. Poucos professores praticavam atividade física três vezes ou mais por semana e aproximadamente um terço relatou diagnóstico de refluxo gastroesofágico. Houve aumento da prática de aquecimento e desaquecimento vocal no momento após a

fonoterapia. Não houve significância estatística entre os grupos nos parâmetros do PPAV. **Conclusão:** a limitação do uso da voz nas atividades diárias não se modificaram comparando o momento pré e pós fonoterapia. A intervenção fonoaudiológica traz benefícios para os professores que executam as orientações recebidas em relação aos aspectos comportamentais após a alta do tratamento. A realização do aquecimento e desaquecimento da voz após fonoterapia aumentou indicando que os professores estão mais conscientes sobre os benefícios dos exercícios vocais. O uso do microfone está sendo utilizado com mais frequência, porém a quantidade de água ingerida durante o dia está aquém do esperado.

REFERÊNCIAS

1. Simões-Zenari M, Bitar ML, Nemr NK. The effect of noise on the voice of preschool institution educators. *Rev Saude Publica*. 2012;46:657–64.
2. Xavier IALN, Santos ACO, Silva DM. Vocal health of teacher: phonoaudiologic intervention in primary health care. *Rev CEFAC*. 2013;15:976–85.
3. Vilkman, E. Occupational safety and health aspects of voice and speech professions. *Folia Phoniatica et Logopedica*. 2004;56(4),220–53.
4. Behlau M, Zambon F, Guerrieri AC, Roy N. Epidemiology of voice disorders in teachers and nonteachers in Brazil: prevalence and adverse effects. *J Voice*. 2012;26(5):665.e9-18.
5. Giannini SPP. Distúrbio de voz relacionado ao trabalho docente: um estudo caso-controle. *CoDAS*. 2013;25(6):566-76.
6. Giannini SPP. Distúrbio de voz e estresse no trabalho docente: um estudo caso-controle. *Cad Saúde Pública*. 2012;28(11):2115-124.
7. Ferreira LP, Latorre MRDO, Giannini SPP, Ghirardi ACAM, Karmann DF, Silva EE. Influence of Abusive Vocal Habits, Hydration, Mastication, and Sleep in the Occurrence of Vocal Symptoms in Teachers. *J Voice*. 2010;24(1):86-92.
8. Ferreira JM, Campos NF, Bassi IB, Santos MAR, Teixeira LC, Gama ACC. Analysis of aspects of quality of life in teachers' voice after discharged: longitudinal study. *CoDAS*. 2013;25(5):486-91.

9. Zambon F, Moreti F, Vargas ACF, Behlau M. Efficiency and cutoff values of the Voice Activity and Participation Profile for nonteachers and teachers. *CoDAS*. 2015;27(6):598-603.
10. Góes TRV, Ferracciu CCS, Silva DRO. Association between the adherence to voice therapy and voice activity profile in patients with behavioral dysphony. *CoDAS*. 2016;28(5):595-601.
11. Kleemola L, Helminen M, Rorarius E, Isotalo E. Twelve-month clinical follow-up study of voice patients' recovery using the Voice Activity and Participation Profile (VAPP). *J Voice*. 2011;24(5):245-54.
12. Behlau M, Pontes P, Vieira VP, Yamasaki R, Madazio G. Apresentação do Programa Integral de Reabilitação Vocal para o tratamento das disfonias comportamentais. *CoDAS*. 2013;25(5):492-6.
13. Anhaia TC, Klahr PS, Cassol M. Association between teaching experience and voice self-assessment among professors: a cross-sectional observational study. *Rev CEFAC*. 2015;17(1):52-7.
14. Ma EP, Yiu EM. Voice activity limitation and participation restriction in the teaching profession: the need for preventive voice care. *J Med Speech Lang Pathol*. 2002;10(1):51-60.
15. Hermes EGC, Bastos PRHO. Prevalence of teacher's voice symptoms in municipal network education in Campo Grande - MS. *Rev CEFAC*. 2015;17(5):1541-555.
16. Morais EPG, Azevedo RR, Chiari BM. Correlação entre voz, autoavaliação vocal e qualidade de vida em voz de professoras. *Rev CEFAC*. 2012;14(5):892-900.

17. Libardi A, Gonçalves CGO, Vieira TPG, Silverio KCA, Rossi D, Penteado RZ. O ruído em sala de aula e a percepção dos professores de uma escola de ensino fundamental de Piracicaba. *Distúrb Comum*. 2006;18(2):167-78.
18. Kooijman PGC, Thomas G, Graamans K, de Jong FICRS. Psychosocial Impact of the Teacher's Voice Throughout the Career. *J Voice*. 2005; 21(3):316–24.
19. Roy N, Weinrich B, Gray SD, Tanner K, Toledo SW, Dove H, et al. Voice amplification versus vocal hygiene instruction for teachers with voice disorders: a treatment outcomes study. *J Speech Lang Hear Res*. 2002;45(4):625-38.
20. Teixeira LC, Behlau M. Comparison Between Vocal Function Exercises and Voice Amplification. *J Voice*. 2014;29(6):718-26.
21. Gomes NR, Medeiros AM, Teixeira LC. Autopercepção das condições de trabalho por professores de ensino fundamental. *Rev CEFAC*. 2016;18(1):167-73.
22. Santos SMM, Medeiros JSA, Gama ACC, Teixeira LC, Medeiros AM. Voice impact in the social communication and emotion of teachers before and after speech therapy. *Rev CEFAC*. 2016;18(2):470-80.
23. Gama ACC, Bicalho VS, Valentim AF, Bassi IB, Teixeira LC, Assunção AA. Adesão a orientações fonoaudiológicas após a alta do tratamento vocal em professores: estudo prospectivo. *Rev CEFAC*. 2012;14(4):714-20.

24. Siqueira MA, Bastilha GR, Lima JPM, Cielo CA. Hidratação vocal em profissionais e futuros profissionais da voz. Rev CEFAC. 2016;18(4):908-14.
25. Medeiros AM, Assunção AA, Barreto SM. Alterações vocais e cuidados de saúde entre professoras. Rev CEFAC. 2012;14(4):697-704.
26. Aydos B, Hanayama EM. Técnicas de aquecimento vocal utilizadas por professores de teatro. Rev CEFAC. 2004;6(1):83-8.
27. Ferreira LP, Alves IAV, Esteves AAO, Biserra MP. Alterações vocais e cuidados de saúde entre professoras. Distúrb Comum. 2012;24(3):379-87.
28. Assunção AA, Medeiros AM, Barreto SM, Gama ACC. Does regular practice of physical activity reduce the risk of dysphonia? Preventive Medicine. 2009;49:487–89.
29. Ricarte A, Oliveira G, Behlau M. Validação do protocolo Perfil de Participação e Atividades Vocais no Brasil. CoDAS. 2013;25(3):242-9.
30. Ricarte A, Bommarito S, Chiari B. Impacto vocal de professores. Rev. CEFAC. 2011;13(4):719-27.